

Moraes abre investigação contra Musk por postagens com ameaças

Musk critica Moraes, que responde incluindo bilionário em investigação

Dono da rede social X contestou ministro, o que gerou debate virtual com a participação de integrantes do governo brasileiro

O ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) Alexandre de Moraes, presidente do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), determinou investigação contra o bilionário Elon Musk, dono da rede social X (ex-Twitter). Moraes também ordenou que o X não desobedeça nenhuma ordem da Justiça brasileira. No fim de semana, Musk fez vários posts criticando Moraes, o que gerou um grande embate, que envolveu inclusive membros do governo brasileiro.

Moraes ordenou que a conduta do empresário seja investigada em novo inquérito e também incluiu ele entre os investigados no inquérito já existente das milícias digitais. O magistrado ordenou ainda que a rede X não desobedeça nenhuma ordem brasileira e estipulou multa de R\$ 100 mil para cada perfil que Musk reativar irregularmente. Moraes afirmou que viu indícios de obstrução de Justiça e incitação ao crime nas atitudes de Musk.

Musk chegou a afirmar que Moraes deveria "renunciar ou sofrer impeachment" porque "traiu descaradamente e repetidamente a Constituição e a população". O bilionário ameaçou descumprir medidas como o bloqueio das redes do youtuber Monark. Outros influenciadores identificados com o bolsonarismo já haviam tido as contas bloqueadas nas investigações sobre milícias digitais e no inquérito das fake news, que investiga ações orquestradas.

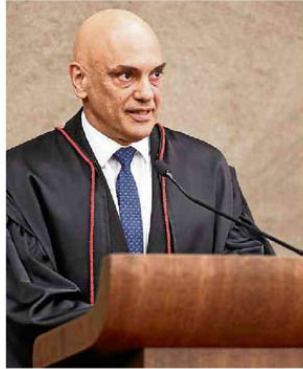
A meta das ações seria disseminar informações falsas e discurso de ódio, com o objetivo de minar as instituições e a democracia.

"Esse juiz aplicou muitas penas, ameaçou prender nossos funcionários e cortou o acesso ao X no Brasil. Como resultado, provavelmente perderemos todas as receitas no Brasil e teremos que fechar nosso escritório lá", escreveu o bilionário em seu perfil pessoal, ontem, apontando ainda censura no país.

Manifesto

Em resposta, influenciadores e políticos alinhados ao governo de Luiz Inácio Lula da Silva atacaram o bilionário. Nas redes, bolsonaristas apoiaram Musk, ressaltando a defesa da liberdade. Um grupo de parlamentares e lideranças da direita lançou manifesto em apoio a Musk e em defesa do impeachment de Moraes.

O advogado-geral da União, Jorge Messias, manifestou-se em defesa da regulamentação das redes sociais: "É urgente regulamentar as redes sociais. Não podemos conviver em uma sociedade em que bilionários com domicílio no Exterior tenham controle de redes sociais e se coloquem em condições de violar o Estado de direito, descumprindo ordens judiciais e ameaçando nossas autoridades. A paz social é negociável", escreveu, na rede X.



Ministro Alexandre de Moraes (à esq.) foi alvo de Elon Musk (à dir.) durante o fim de semana

O que diz a rede social X

Além das manifestações na conta pessoal de Elon Musk, a rede X lançou nota na qual afirma ter sido forçada por decisões judiciais a bloquear determinadas contas populares e que "não sabe os motivos" pelos quais essas ordens de bloqueio foram emitidas.

"Não sabemos quais postagens supostamente violaram a lei. Estamos proibidos de informar qual tribunal ou juiz emitiu a ordem. Estamos proibidos de informar quais contas foram afetadas.

Somos ameaçados com multas diárias se não cumprimos a ordem. Não acreditamos que tais ordens estejam de acordo com o Marco Civil da Internet ou com a Constituição Federal do Brasil e contestaremos legalmente as ordens no que for possível", diz a nota, concluindo em seguida: "O povo brasileiro, independentemente de suas crenças políticas, têm direito à liberdade de expressão, ao devido processo legal e à transparência por parte de suas autoridades".

E se cumprir a ameaça?

Caso o bilionário desrespeite medidas judiciais, estará sujeito a consequências legais, mas pode beneficiar uma série de expoentes do bolsonarismo que estão com os perfis bloqueados. Suas contas foram suspensas nos últimos anos sob acusações de disseminação de informações falsas e discurso de ódio, além de provocar instabilidade institucional ao questionar as eleições e incitar o golpismo.

A origem das manifestações

A decisão de Alexandre de Moraes que originou os comentários de Elon Musk determina que as empresas Discord, Meta (responsável pelo Facebook, Instagram e WhatsApp), Rumble, Telegram e X bloqueassem contas, perfis e canais do influenciador Bruno Monteiro Aiub, o Monark. Se descumprirem a medida, deveriam pagar multa diária de R\$ 100 mil.

Ele determinou ainda que o influenciador pare de "fazer publicação, replicação e compartilhamento de notícias fraudulentas" sobre a atuação do STF e do TSE.



Monark

Na decisão, Moraes explicou que Monark criou novas contas, apesar da determinação anterior de bloqueio de seus perfis, e que "voltou a divulgar notícias fraudulentas acerca da atuação do STF e do TSE nas redes sociais".

A justificativa também foi baseada em falas do influenciador durante uma entrevista dele com o deputado federal Filipe Barros (PL-PR) na plataforma Rumble, ocasião em que voltou a afirmar que houve fraude nas últimas eleições presidenciais no Brasil.

A reação dos governistas

Além das manifestações de Jorge Messias, da Advocacia-Geral da União, líderes do governo contestaram Elon Musk, travando um embate de posts com perfis bolsonaristas ao longo do dia.

O secretário de Políticas Digitais da Secretaria de Comunicação Social da Presidência, João Brant, disse que a atitude de Musk "evidencia seu desprezo pela Justiça brasileira". Para Brant, Musk "resolveu defender golpistas" e provavelmente está se antecipando ao descumprimento das regras do TSE para as eleições 2024.



Jorge Messias

Em seu perfil no X, o secretário recordou que o governo brasileiro se reuniu com Musk no dia 12 de janeiro de 2023 e que, nessa ocasião, o empresário fez questionamentos sobre as decisões de Alexandre de Moraes no TSE e no Supremo.

"Reforçamos naquele momento a importância das ações do TSE e STF em proteger a democracia brasileira. Mas evidentemente isso não era, e segue não sendo, relevante para o bilionário dono dessa plataforma", afirmou Brant, ontem.

Alguns bloqueados

- Luciano Hang, empresário, dono da Havan
- Allan dos Santos, blogueiro
- Daniel Silveira, ex-deputado cassado
- Monark, youtuber
- Oswaldo Eustáquio, blogueiro
- Bernardo Kuster, jornalista
- Roberto Jefferson, ex-deputado federal
- Winston Lima, militar reformado da Marinha
- Edgar Corona, empresário, dono da Smart Fit

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Zero Hora - Porto Alegre/RS

Página: 8